

# A elegância de São Petersburgo

O destino seguinte foi São Petersburgo. Na plataforma de chegada do trem, nos recebeu a tradutora e guia turística Nádia Khristova, que fala português fluentemente. A antiga capital imperial possui atmosfera muito diferente de Moscou. Menos monumental e mais elegante, planejada por Pedro, o Grande, para ser uma porta para o Ocidente, influenciou a reforma de Paris, a construção de Manhattan e outras reformas urbanas pelo mundo, como a Pereira Passos, no Rio de Janeiro. Para nossa alegria, nosso grupo foi ampliado pelo humorista Marcelo Madureira, Cláudia e Patrícia, a filha do casal, que mora e trabalha em Amsterdam. A partir daí, a viagem ficou ainda mais divertida.

Começamos pelo magnífico Teatro Mariinsky, onde assistimos, agora sim, um clássico do balé russo: O Lago dos Cisnes, de Piotr Ilitch Tchaikovski. No dia seguinte, fomos ao Museu Hermitage, um dos maiores do mundo, instalado no magnífico Palácio de Inverno. No novo Hermitage, está a maior coleção de impressionistas franceses e de peças do famoso joalheiro Peter Karl Fabergé. A Fortaleza de Pedro e Paulo, a Igreja do Salvador do Sangue Derramado, e o Palácio de Catarina, onde se encontra a lendária Sala de Âmbar, toda restaurada na Segunda Guerra Mundial.

Estávamos no Palácio de Peterhof, a Versalhes de Pedro, o Grande, defronte ao Mar Báltico, quando houve o ataque de drones a uma refinaria nos arredores de São Petersburgo. Soubemos pelas mensagens preocupadas dos amigos, alarmados pelas notícias das agências internacionais, e confirmamos com a tradutora. Mas nada



Flávio Fraislebem

**O palácio Petrodvorets, a janela para a Europa de Pedro, o Grande, às margens do Báltico, com 120 hectares de jardins, 66 fontes, 39 estátuas e 19km de canais**

Flávio Fraislebem



**Catedral do Salvador sobre o Sangue Derramado, construída no local onde o Czar Alexandre da Rússia foi assassinado, em 13 de março de 1881**

vimos nem ouvimos sobre as explosões, exceto algumas nuvens mais carregadas ao passear pela famosa Avenida Nevsky.

Por causa das Noites Brancas, nessa época do ano, a vida em São Petersburgo é uma grande festa. A Avenida Nevsky permanece como a alma da cidade. A gastronomia é diversificada, com destaque para as culinárias russa tradicional, a georgiana e a uzbéque. A cozinha contemporânea foi muito bem representada pelo restaurante Duo Asia, cujo chef Renat Malikov nos atendeu pessoalmente. Os passeios pelos canais de São Petersburgo nos dão a dimensão urbana e histórica da cidade e justificam plenamente o apelido de “Veneza do Norte”. Nos dias em que a cidade não escurece, São Petersburgo parece suspensa entre o dia e o sonho. Como em Moscou, a cidade esquece a guerra.

## O trauma da guerra

Poucas cidades concentram tanta história, arte, literatura e poder quanto Moscou e São Petersburgo. Visitar ambas é percorrer séculos da trajetória russa — de Ivan, o Terrível, a Pedro, o Grande; de Tolstói e Dostoiévski à Revolução de 1917; da Guerra Fria à Rússia contemporânea. A guerra da Ucrânia é uma ferida aberta. Mas a vida segue. Cafés, museus, teatros e parques estão cheios. Moscou e São Petersburgo exibem uma vitalidade que desafia os estereótipos e revelam um país muito mais complexo do que aquele retratado diariamente.

A guerra da Ucrânia também é um drama russo. O povo quer o fim do conflito, que já dura quatro anos. Nádia nos falou sobre esse trauma. Quase todas as famílias russas possuem parentes na Ucrânia, assim como famílias ucranianas têm parentes na Rússia. O conflito é vivido como uma dramática guerra civil, muito além da disputa geopolítica. Suas observações me fizeram lembrar o escritor judeu-russo Ilya Ehrenburg, correspondente de guerra na batalha de Stalingrado e autor de *Moscou não crê em lágrimas* (Editora Vitória), que fala dos amores, das frustrações, da resiliência e das esperanças de três mulheres russas. O título acabou sintetizando minha impressão da viagem.